

AVALIAÇÃO DE CRUZAMENTOS DIALÉLICOS PARA TOLERÂNCIA À *Phyllosticta sp* EM MILHO.

Parentoni, S.N.¹; Tavares, F.; Magnavaca, R.; Gama, E. E. G.; Casela, C. R.;
Lopes, M. A.; Evaristo, P. O.; Santos, M. X.; Eleutério, A. S.; Oliveira, A. C.

O objetivo deste trabalho foi verificar o comportamento de linhagens elite de milho, do CNPMS, quanto à sua resposta à doença foliar denominada *Phyllosticta sp*. No verão 1993/94, foram avaliados, em Sete Lagoas, MG, dois dialelos completos, um envolvendo 6 linhagens Tuxpeno e o outro 8 linhagens flint. Esses dialelos foram avaliados em um LE com 36% de saturação de alumínio (ambiente 1) e um LE corrigido (ambiente 2). As linhagens foram previamente avaliadas **per se**. Utilizou-se uma escala de notas de 1 a 6 (1 = ausência de lesões e 6 = susceptibilidade extrema à doença). No dialelo Tuxpeno, os valores de capacidade geral de combinação das linhagens variaram de 1,04 a -1,33, enquanto no dialelo flint estes valores foram de 1,83 a - 1,67. Um valor negativo significa que a linhagem tende a reduzir os sintomas da doença nos cruzamentos em que participa. O coeficiente de correlação de Spearman(rs) entre os valores de CGC obtido nos dois ambientes foi de 0.95 (p<0.001) para o dialelo flint, indicando que não houve mudança de ranking nos valores de CGC entre ambientes. Os valores de rs entre a avaliação **per se** das linhagens flint e sua CGC foram 0.81(p<0.05) e 0.90(p<0.01) para os ambientes 1 e 2, mostrando que a avaliação **per se** das linhagens foi um bom indicador de seu comportamento em cruzamentos. A avaliação de 360 plantas F2 do cruzamento entre duas linhagens contrastantes do dialelo flint mostrou uma relação de 278 plantas susceptíveis(aquelas com qualquer sintoma da doença) para 82 tolerantes, indicando que um gen maior recessivo para tolerância à *Phyllosticta sp*. pode existir em uma das linhagens estudadas (p=0.30 para qui-quadrado de 3:1).

¹ Pesquisador EMBRAPA/CNPMS, C.P. 151, Sete Lagoas, MG, 35701-970